



I SEMINÁRIO

[arq.con.br]

ARQUITETURAS
CONTEMPORÂNEAS
NO BRASIL

FRONTEIRAS
HÍBRIDAS

FORTALEZA | 1 - 4 ABRIL | 2025

Hospital Veterinário Escola da UniLeão | Juazeiro do Norte | CE
Lins Arquitetos Associados
Foto Joana França

ARQUITETURA POTENCIAL DE BRASÍLIA EM CONCURSOS PÚBLICOS DE PROJETO: 2013 A 2023

BRASÍLIA'S POTENTIAL ARCHITECTURE IN PUBLIC DESIGN COMPETITIONS: 2013-2023

ARQUITECTURA POTENCIAL DE BRASILIA EN CONCURSOS PÚBLICOS DE PROYECTO: 2013 A 2023

FRONTEIRAS ESPACIAIS

BRESCIANI, Filipe de Abreu

Arquiteto e Urbanista, Mestrando;
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília (PPG FAU-UnB)
brescianifilipe@gmail.com

ARQUITETURA POTENCIAL DE BRASÍLIA EM CONCURSOS PÚBLICOS DE PROJETO: 2013 A 2023

RESUMO

Esta comunicação discute a produção da geração contemporânea de arquitetos e urbanistas de Brasília sob a perspectiva dos concursos públicos de projeto. Valendo-se da sistematização e análise de propostas submetidas e premiadas por projetistas do Distrito Federal em certames nos últimos dez anos - 2013 a 2023 -, investiga-se o impacto da produção arquitetônica de Brasília em um panorama nacional. De mesmo modo, à luz da arquitetura potencial, ponderamos sobre estratégias e soluções projetuais recorrentes, relações discursivas próprias dessa geração e a apropriação dos concursos públicos de projeto como oportunidade de trabalho. Esta abordagem justifica-se, pois, a despeito de ser a sétima unidade da federação em número de arquitetos e urbanistas registrados, o DF foi o segundo estado mais premiado em competições e a maior unidade promotora de concursos públicos do país na última década. Neste sentido, nos fundamentamos em reflexões e pesquisas diversas sobre os concursos de arquitetura no Brasil para analisar de que forma os certames podem propiciar uma discussão coletiva do “fazer” arquitetônico de Brasília além das fronteiras do DF, assim como a promoção de capital simbólico àqueles que participam.

PALAVRAS-CHAVE: concursos de projeto. arquiteturas de Brasília. arquitetura contemporânea. arquitetura potencial.

ABSTRACT

This paper discusses the work of a contemporary generation of architects and urban planners in Brasília from the perspective of public design competitions. Based on the systematization and analysis of proposals submitted and awarded by designers from the Federal District in competitions over the past ten years – from 2013 to 2023 –, it investigates the impact of Brasília's architectural production on the national landscape. Likewise, through the optics of potential architecture, we reflect on recurring design strategies and solutions, the unique discursive relations of this generation, and the appropriation of public design competitions as a work opportunity. This approach is justified because, despite being the seventh federal unit in the number of registered architects and urban planners, the Federal District was the second most awarded state in competitions and the largest promoter of public design competitions in the country over the past decade. In this sense, we draw on various reflections and research on architecture competitions in Brazil to analyze how these contests can foster a collective discussion on the architectural practice of Brasília beyond the borders of the Federal District, as well as promote symbolic capital for those who participate.

KEYWORDS: project competitions. Brasília's architecture. contemporary architecture. potential architecture.

RESUMEN

Esta comunicación discute la producción de la generación contemporánea de arquitectos y urbanistas de Brasília desde la perspectiva de los concursos públicos de proyecto. Basándose en la sistematización y análisis de propuestas presentadas y premiadas por diseñadores del Distrito Federal en certámenes de los últimos diez años, de 2013 a 2023, se investiga el impacto de la producción arquitectónica de Brasília en el panorama nacional. De igual manera, a la luz de la arquitectura potencial, reflexionamos sobre estrategias y soluciones proyectuales recurrentes, relaciones discursivas propias de esta generación y la apropiación de los concursos públicos de proyecto como una oportunidad de trabajo. Este enfoque se justifica, ya que, a pesar de ser la séptima unidad de la federación en número de arquitectos y urbanistas registrados, el Distrito Federal fue el segundo estado más premiado en competencias y la mayor unidad promotora de concursos públicos del país en la última década. En este sentido, nos basamos en diversas reflexiones e investigaciones sobre los concursos de arquitectura en Brasil para analizar de qué manera los certámenes pueden propiciar una discusión colectiva

sobre el “hacer” arquitectónico de Brasília más allá de las fronteras del Distrito Federal, así como la promoción de capital simbólico para quienes participan.

PALABRAS-CLAVE: *concursos de proyecto. arquitecturas de Brasília. arquitectura contemporánea. arquitectura potencial.*

INTRODUÇÃO

Os concursos públicos de projetos são instrumentos indissociáveis ao processo de consolidação da arquitetura coletiva no Brasil, sendo fixada sua preferência em lei¹, quando da contratação de projetos por encomenda de autarquias e órgãos públicos. Ao mesmo tempo, por meio do projeto, os concursos são púlpito sobre o qual os arquitetos dialogam e contrapõem ideias sobre um mesmo tema. Ensejam, para além de uma solução unívoca que melhor resolve determinado programa ou demanda, a existência de um debate que promova distintas visões de mundo sob a perspectiva do problema comum. Como sintetizado por Angelo Bucci (2020), é na tensão entre a obrigatoriedade do certame como instrumento de transparência processual e seu intrínseco arranjo como discussão reflexiva sobre determinada problemática, que o concurso de projeto se configura como um dos pilares do exercício de uma arquitetura fundamentada em princípios democráticos sadios.

A despeito da esparsa promoção destes eventos em números absolutos ao longo da história, os concursos públicos de arquitetura e urbanismo atribuíram feição física à modernidade brasileira, assim como moldaram atributos da atuação político-profissional dos arquitetos e de suas instituições representativas² (Sobreira, 2019). Edifícios e espaços de inegável relevância à historiografia como a Sede da Associação Brasileira de Imprensa (1936), Pavilhão Brasileiro da Exposição Universal de Nova Iorque (1938), Clube Atlético Paulistano (1957), Pavilhão Brasileiro na Exposição Universal de Osaka (1969), requalificação urbana do Vale do Anhangabaú (1981) foram fruto de concursos de projetos, assim como, sobremaneira, o marco fundamental do movimento moderno no Brasil: o Plano Piloto para a cidade de Brasília (1957).

Nesta esteira, os certames continuam a assumir papel de extrema relevância na contemporaneidade. Nacionalmente, os concursos constituem-se como oportunidade capaz de estabelecer, simultaneamente, lastro com a herança arquitetônica brasileira e promover bases para as experimentações e inquietações teóricas presentes e futuras à sua promoção (Gonzaga, 2021). Um caso notório neste sentido foi o concurso para o Pavilhão do Brasil na Expo de Sevilha de 1992, cuja demanda, julgamento e resultado fomentaram o debate especializado sob diversas perspectivas (Anelli, 2010; Segawa, 1991). Inaugurando, assim, premissas sobre as quais versam projetualmente grande parte de arquitetos e urbanistas brasileiros contemporâneos (Serapião, 2011).

Este artigo presta-se a refletir sobre a importância dos concursos públicos de projeto na consolidação de uma geração profissional de arquitetos e urbanistas radicados no Distrito Federal nos últimos dez anos, ou seja, de 2013 a 2023. Este recorte é estabelecido, por um lado, em função da democratização e acessibilidade informacional dos dados referentes aos certames, haja vista a adoção massiva de instrumentos digitais para a organização das competições, submissão das propostas e divulgação dos projetos premiados. Por outro, busca-se responder duas questões principais: valendo-se do concurso como métrica, qual é o impacto da produção arquitetônica do Distrito Federal em um panorama nacional? As competições convertem-se em oportunidades de projeto para exercitar raciocínios espaciais e discursivos próprios de Brasília para além das fronteiras do DF?

Para tanto, estabelecemos como critério de estudo o levantamento quantitativo global de propostas contempladas com premiações que foram projetadas e submetidas por equipes do Distrito Federal na

¹ Concursos públicos de projeto aparecem como modalidade licitatória obrigatória para contratação de todas as obras públicas de “grandes dimensões” na Lei nº 125/1935. Posteriormente, em uma de suas atualizações, na figura da Lei nº 8666/1993, o termo “obrigatório” foi modificado por preferencialmente”.

² Sobretudo, na figura dos múltiplos departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

referida periodização³. A coleta de dados é feita por intermédio das comunicações institucionais das entidades promotoras certames e por meio do portal/revista eletrônica “concursosdeprojeto.org”.⁴ Por fim, propõe-se juízo e breve reflexão acerca desta produção arquitetural à luz dos conceitos de arquitetura potencial (Adamczyk; Bilodeau; Cormier, 2004), utilizando-se propostas selecionadas dentre o montante de projetos premiados brasileiros no período.

BRASÍLIA EM CONCURSOS DE PROJETO: PANORAMA CONTEMPORÂNEO

Passadas três décadas da inauguração oficial de Brasília, é no contexto do reestabelecimento do regime democrático e da radicação “definitiva” de uma geração de profissionais da construção civil na capital, que o concurso para o Pavilhão do Brasil na Expo de Sevilha 92’ adquire importância notável à historiografia arquitetônica do Distrito Federal. Isto, pois, dentre as 19 propostas laureadas com premiações e menções, quatro projetos são de autoria de equipes brasileiras: duas menções, cujas propostas foram capitaneadas pelos arquitetos Matheus Gorovitz e Raimundo Nonato Veloso, ou seja, 15% das menções totais; duas premiações para as equipes lideradas, respectivamente, por Sérgio Roberto Parada e Paulo Henrique Paranhos, totalizando expressivos 40% dos projetos premiados pelo júri. Naturais das mais diversas regiões e contextos do Brasil, estes arquitetos somam-se a outros que se tornaram referência na consolidação da atuação profissional em Brasília nas décadas subsequentes, sejam em seus escritórios, repartições públicas ou nas salas de aula. Além disso, estabeleceram-se como um grupo de arquitetos que reforçou o papel do concurso de projeto como instrumento de experimentação arquitetônica tradicional no DF.



Figura 1 – Maquete da proposta de Sérgio Roberto Parada, premiada no concurso do Pavilhão de Sevilha de 1992
Fonte: Revista Projeto, n.º 139 – Março 1991

³ Doravante, todas as vezes em que o termo “premiação” for utilizado, estarão incluídos os **prêmios, menções e destaques** atribuídos pela comissão julgadora nas atas dos concursos.

⁴ Editado pelo arquiteto e pesquisador referencial em concursos no Brasil, Fabiano Sobreira.

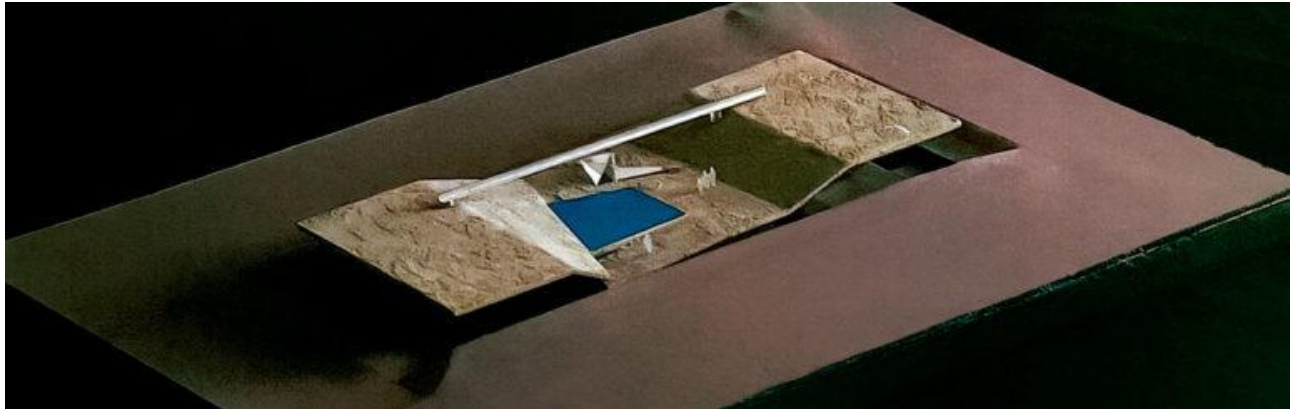


Figura 2 – Maquete da proposta de Paulo Henrique, premiada no concurso do Pavilhão de Sevilha de 1992
Fonte: Revista Projeto, n.º 139 – março 1991.

A geração seguinte, caracterizada pela virada dos anos 2000 e cuja produção é objeto deste estudo, segue esta filiação e recorre ao concurso, sobretudo, como oportunidade reflexivo-projetual, uma vez que estes eventos contêm o potencial de transcender a fronteira das encomendas cotidianas próprias do mercado regional que se inserem. A adesão destes jovens profissionais à prática dos certames deve-se:

[...] em especial pela oportunidade de construção e afirmação do capital simbólico. Vencendo ou não os concursos, os jovens arquitetos têm a possibilidade de, ao “tomar posição” por meio da competição, ocuparem posição no campo profissional, seja pela afirmação de valores dominantes ou pela proposição de novas ideias (Sobreira; Schulz, 2021)

Neste diapasão, pretende-se aqui demonstrar que o engajamento profissional de arquitetos e urbanistas do DF em competições públicas de projeto tem sido uma constante ao longo das últimas décadas. Atendo-se à periodização estabelecida para este estudo, entre os anos de 2013 e 2023, os dados obtidos são expressivos, pois, em grande medida, desviam-se de padrões observados em outros estados e regiões do país.

Nos últimos dez anos, foram realizados **93 concursos públicos de projeto no Brasil**⁵, dentre os quais equipes oriundas do DF lograram uma ou mais premiações no mesmo certame em **37 oportunidades**. Encaramos esta estatística como notável, uma vez que o montante estabelecido pela obtenção dessas premiações configura-se como **presença de profissionais brasileiros em 39,78% dos pódios** de concursos públicos promovidos no período, apesar do DF abarcar apenas 3,30% dos profissionais registrados no país. Diante disto, ressalta-se o desvio de proporcionalidade numérica entre profissionais registrados no estado e o número de premiações regionais obtidas em certames, pois, como evidenciado por Sobreira (2019, 2021), esta relação costuma ser diretamente proporcional no Brasil. A título de exemplo, as duas unidades federativas com maior percentual de arquitetos e urbanistas registrados no país, São Paulo (36,04%) e Rio de Janeiro (16,06%), possuem premiações em certames de projeto proporcionais a esses dados, evidenciando, portanto, o destacado caso do DF em cenário nacional. Algumas variáveis revelam-se como indicativos possíveis para explicar a presença massiva dos arquitetos de Brasília nos debates estabelecidos por concursos de projeto no Brasil.

⁵ Discriminação de concursos por ano — 2013 (8); 2014 (16); 2015 (2); 2016 (11); 2017 (8); 2018 (10); 2019 (6); 2020 (6); 2021 (6); 2022 (12); 2023 (8).

Sobreira explicita que a partir da mudança definitiva da capital ao Planalto Central, fortaleceu-se a tradição do DF na promoção e organização de concursos públicos de projeto, muito em função dos elevados índices de IDH, PIB e proximidade física das entidades promotoras à máquina pública (2019, p. 203–209). Neste cenário, o DF foi a UF que mais promoveu concursos de projeto na última década, destacando-se, sobretudo, o papel do IAB-DF, que se consolidou como um dos departamentos regionais mais profícuos na organização de certames⁶. Ainda, os anos de 2016, 2017 e 2018 foram marcados pelos impressionantes 14 concursos nacionais de projeto voltados ao planejamento urbano, equipamentos públicos e habitações de interesse social em zonas metropolitanas do DF sob fragilidade socioeconômica, organizados conjuntamente por dois órgãos distritais: Secretaria de Gestão do Território e Habitação (SEGETH/DF) e da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (CODHAB/DF). Em meio a esse contexto de promoção e preconização das competições públicas de projeto em Brasília, sugestiona-se, também, que a adesão dos profissionais locais deve-se à visão dos concursos como oportunidade de trabalho e afirmação de capital simbólico frente à instável economia nacional e às escassas oportunidades de trabalho em um mercado cada vez mais saturado.⁷ Ao conferirmos “campo” ao nosso raciocínio, joga-se luz, a seguir, nos personagens que de fato “jogam” o jogo, ou seja, as equipes e arquitetos que se alçam ao debate da competição.

Utilizamos como critério o levantamento de equipes laureadas nas premiações dos concursos públicos de projeto, uma vez que assumimos, como princípio fundamental, a soberania do júri no processo democrático de julgamento de um certame.⁸ Tal escolha analítica não é feita visando um absolutismo projetual dos vencedores de concursos, como nos é alertado por Adamczyk, Bilodeau e Cormier (2004), mas por desejarmos um método que se aparte do juízo de gosto vinculado a cada proposta enviada. Reporta-se, portanto, ao processo decisório e objetivo do júri frente ao conjunto global de propostas submetidas.

Dentre o universo de 93 concursos públicos de projetos realizados nos últimos dez anos, **equipes do DF obtiveram premiações por 46 vezes**, algumas dessas, em um mesmo certame. Profissionais da supracitada geração de “pós-pioneiros” da arquitetura brasileira, como **Sérgio Roberto Parada** e **Paulo Henrique Paranhos**, continuaram participando e recebendo prêmios em concursos no período deste estudo. Neste sentido, faz-se obrigatória a menção ao arquiteto, pesquisador e professor aposentado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, **Raimundo Nonato Veloso**, cuja participação recorrente em concursos lhe renderam impressionantes 35 premiações ao longo da carreira (Ribeiro, 2017). Destas, 13 foram logradas na última década, consolidando-se, portanto, como o arquiteto radicado no DF mais premiado em certames no período.

No entanto, salta aos olhos a conformação e prevalência de coletivos, escritórios e ateliês dirigidos e compostos por uma geração iminentemente contemporânea. Por consequência, nos interessa apresentá-los junto ao número de prêmios obtidos: **ARQBR Arquitetura e Urbanismo** — 12 premiações; **GSR/MGSR/MGS Arquitetos**⁹ — 9 premiações; **Estúdio MRGB** — 5 premiações; **ATRIA**

⁶ O departamento do DF, por exemplo, foi o primeiro a organizar um evento profissional em modalidade integralmente digital, no ano de 2013.

⁷ Importante ressaltar o crescimento vertiginoso de cursos de arquitetura e urbanismo no presente século. De acordo com levantamento de 2019 do CAU/BR, há 668 escolas de arquitetura registradas junto ao conselho nacional.

⁸ Mesmo cientes de controvérsias e arbitrariedades que esporadicamente permeiam as comissões julgadoras estabelecidas, encaradas, portanto, como exceções à regra.

⁹ Este escritório passou por renomeações em função de mudanças de quadro social. Todavia, nos últimos dez anos, manteve pelo menos dois sócios fundadores neste processo.

Arquitetos — 4 premiações; **Mosaico Arquitetos** — 3 premiações; **Daher Jardim** — 2 premiações; **Atelier Paralelo** — 1 premiação; **Estúdio Empena** — 1 premiação; **dl arquitetos associados** — 1 premiação; **CODA** — 1 premiação; **Coplanar Arquitetura** — 1 premiação; **Danilo Matoso** — 1 premiação; **Estúdio MOVA** — 1; **Ladrilharia Arquitetura** — 1 premiação.

A totalidade destas práticas arquitetônicas de Brasília possuem, em seus quadros, profissionais considerados jovens arquitetos¹⁰, evidenciando uma amálgama geracional renovadora na adesão às competições projetuais. Ademais, as dinâmicas estabelecidas entre este grupo também são relevantes, pois, como explicitado na discriminação de projetos e premiações abaixo, é observável a recorrência das colaborações entre práticas/escritórios em múltiplas ocasiões. Essas associações diversas entre projetistas propicia, por um lado, uma visão contemporânea relacionada a dissolução de autoria única, e, por outro, conferem resiliência ao desenvolvimento de projetos por vezes complexos demais para serem conduzidos individualmente por cada equipe. Por consequência, a experimentação e trocas resultantes destas colaborações entre arquitetos enriquece simultaneamente o debate promovido pelo concurso e as soluções projetuais empregadas. Por suposto, estas dinâmicas profissionais espontâneas promovem o fortalecimento de uma coletividade estabelecida por estes arquitetos de Brasília.

¹⁰ Para a definição de “jovem arquiteto” foi utilizado o parâmetro de idade adotado nas premiações do Instituto de Arquitetos do Brasil: 40 anos (Sobreira; Schulz, 2021), no momento das primeiras premiações.

Arquitetos e urbanistas do DF premiadas em concursos públicos de projeto entre 2013-2023						
Equipe	Premiação	Concurso	Cidade	Estado / País	Data	Co-Autoria
Raimundo Nonato Veloso	7º Lugar	SESC Osasco	Osasco	SP	2014	ARQBR
	Menção Honrosa	Casa da Sustentabilidade	Campina	SP	2016	-
	3º Lugar	Edifício de Habitação Coletiva	Samambaia	DF	2016	Estúdio MRGB
	Menção Honrosa	Unidades Habitacionais de Interesse Social	-	DF	2017	-
	Menção Honrosa	Memorial às Vítimas da Kiss	Santa Maria	RS	2018	-
	Menção Honrosa	Ágora Tech Park	Joinville	SC	2018	-
	1º Lugar	Monumento da Luz	Sobral	CE	2018	-
	Menção Honrosa	Centro Educacional Crixá	São Sebastião	DF	2018	Estúdio Empena
	2º Lugar	Sede CAU-TO	Palmas	TO	2019	-
	2º Lugar	SENAC BH	Belo Horizonte	BH	2021	-
	2º Lugar	Museu Marítimo do Brasil	Rio de Janeiro	RJ	2021	-
	Menção Honrosa	Habitação de Interesse Social	-	SC	2021	-
	Menção Honrosa	Feira de Campina Grande	Campina Grande	PB	2023	-
ARQBR Arquitetura e Urbanismo	1º Lugar	Complexo do Ministério Público da PB	João Pessoa	PB	2013	Estúdio MOVA
	2º Lugar	Centro Cultural de Cabo Frio	Cabo Frio	RJ	2014	-
	7º Lugar	SESC Osasco	Osasco	SP	2014	Nonato Veloso
	4º Lugar	Sede Administrativa da Câmara Municipal	Porto Alegre	RS	2014	-
	2º Lugar	Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	Estúdio MRGB
	3º Lugar	Unidade Básica de Saúde Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	Estúdio MRGB
	1º Lugar	Edifício de Habitação Coletiva	Sobradinho	DF	2016	CODA
	Menção Honrosa	SESC Limeira	Limeira	SP	2017	-
	2º Lugar	Ágora Tech Park	Joinville	SC	2018	-
	1º Lugar	Centro Educacional Crixá	São Sebastião	DF	2018	-
	1º Lugar	Arena BSB	Brasília	DF	2019	MGSR Arquitetos
	Menção Honrosa	Pavilhão do Brasil Expo Osaka 2025	Osaka	Japão	2022	-
MGSR / MGS / GSR Arquitetos	Menção Honrosa	Biblioteca da Faculdade de Direito da USP	São Paulo	SP	2014	-
	Menção Honrosa	Sede Administrativa da Câmara Municipal	Porto Alegre	RS	2014	-
	2º Lugar	Pavilhão do Brasil na Expo Dubai 2020	Dubai	EAU	2018	-
	1º Lugar	Arena BSB	Brasília	DF	2019	ARQBR
	1º Lugar	Unidade Sanitária ATHIS	-	RS	2020	-
	Menção Honrosa	Habitação Quilombola	-	GO	2021	-
	2º Lugar	Habitação de Interesse Social	-	SC	2021	-
	1º Lugar	Parque Urbano Igarapé São Joaquim	Belém	PA	2022	-
	Menção Honrosa	Escola Técnica e Criativa SENAC	Salvador	BA	2023	-
Estúdio MRGB	3º Lugar	Estação Comandante Ferraz	Península Keller	Antártica	2013	ATRIA
	2º Lugar	Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	ARQBR
	3º Lugar	Unidade Básica de Saúde Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	ARQBR
	3º Lugar	Edifício de Habitação Coletiva	Samambaia	DF	2016	Nonato Veloso
	Menção Honrosa	Travessias Capibaribe	Recife	PE	2022	-
ATRIA Arquitetos	3º Lugar	Estação Comandante Ferraz	Península Keller	Antártica	2013	Estúdio MRGB
	2º Lugar	Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015	Milão	Itália	2014	-
	Menção Honrosa	Masterplan Orla do Lago Paranoá	Brasília	DF	2018	-
	Menção Honrosa	Arena BSB	Brasília	DF	2019	-
Mosaico Arquitetos	Menção Honrosa	Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	-
	Menção Honrosa	Centro de Ensino Infantil Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	-
	1º Lugar	Abrigo para Refugiados	-	GO	2022	-
Paulo Henrique Paranhos	5º Lugar	Memorial às Vítimas da Kiss	Santa Maria	RS	2018	-
	Menção Honrosa	Sede CAU-TO	Palmas	TO	2019	Daher Jardim
Daher Jardim	Menção Honrosa	Sede CAU-TO	Palmas	TO	2019	Paulo Henrique Paranhos
	3º Lugar	Anexo Museu Casa Lacerda	Lapa	PR	2019	-
Sérgio Roberto Parada	Menção Honrosa	Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho	Riacho Fundo II	DF	2016	-
Atelier Paralelo	Menção Honrosa	UBS Quilombola Gurugi	Conde	PB	2019	-
Estúdio Empena	Menção Honrosa	Centro Educacional Crixá	São Sebastião	DF	2018	Nonato Veloso
dl arquitetos associados	Menção Honrosa	Memorial às Vítimas da Kiss	Santa Maria	RS	2018	-
CODA	1º Lugar	Edifício de Habitação Coletiva	Sobradinho	DF	2016	ARQBR
Danilo Matoso Macedo	Menção Honrosa	Requalificação Fábrica Mascarenhas	Juiz de Fora	MG	2020	-
Estúdio MOVA	1º Lugar	Complexo do Ministério Público da PB	João Pessoa	PB	2013	ARQBR
Ladrilharia Arquitetura	Menção Honrosa	Edifício de Uso Misto	Santa Maria	DF	2016	-

Figura 3 – Tabela que sistematiza as premiações de equipes do DF em concursos públicos de projeto na última década (2013-2023)

Fonte: Própria do autor.

Uma das possibilidades mais cativantes dos certames é a de dissolver as fronteiras espaciais impostas pela atuação privada de cada prática arquitetônica. Nota-se que, na maioria das oportunidades em que foram atribuídos prêmios e menções a equipes brasileiras, estas foram encomendas para projetos alheios aos limites do DF. Neste sentido, instiga-nos refletir sobre as convergências retóricas e projetuais destas propostas no âmbito da arquitetura potencial, entendendo esta produção como fruto de uma geração contemporânea de Brasília.

ARQUITETURA POTENCIAL BRASILENSE: RETÓRICA E DESENHO

Analisar enquanto conjunto a obra de arquitetos brasileiros no âmbito dos concursos de projeto adquire especial interesse sob a perspectiva de arquitetura potencial, formulada por Georges Adamczyk, Denis Bilodeau e Anne Cormier (2004). Isto, pois, em um país cuja taxa de projetos construídos mediante certames públicos é irrisória, entende-se que estes projetos configuram acervo relevante de produção intelectual localizada, precisamente, entre a teoria disciplinar e a prática projetual propriamente dita. (Chupin; Bilodeau; Adamczyk, 2019, p. 3)

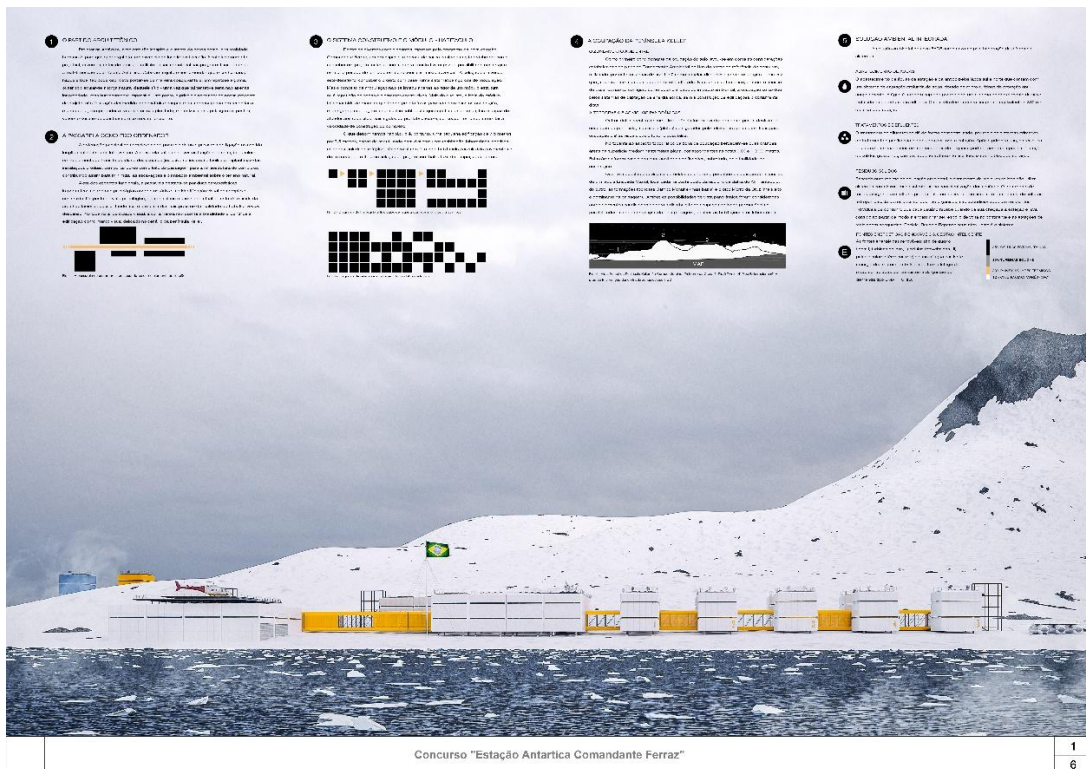
Prizewinning or not, constructed or not, these projects peak our curiosity first and foremost as constituents of architectural knowledge. These projects have a value that goes beyond their actual success or failure in the competition context. (Adamczyk; Bilodeau; Cormier, 2004)

Além disso, como apontado por Fialho (2007, p. 345), analisar projetos de arquitetura em um campo de potência inverte o usual raciocínio de aferir resultados de determinada obra construída em plano físico, concentrando-se, portanto, no campo das ideias. Assim, busca-se evidenciar convergências de retórica e desenho próprias a projetos pertencentes a esta coletividade do DF. Deste modo, propomos exame baseado nas colocações do júri, em ata, e em nosso juízo próprio para sintetizar três características projetuais que julgamos distintivas da arquitetura contemporânea brasileira em concursos públicos de projeto: organização espaço-territorial, escala e manejo do chão¹¹.

Organização Espaço-Territorial

São perceptíveis estratégias comuns a diversos arquitetos do DF quando da organização espaço-territorial de múltiplas tipologias e programas em competições de projeto. Sobremaneira, destaca-se a utilização de traçados reguladores fortemente definidos por princípios de axialidade. Coincidência ou não com o partido gerador da cidade de Brasília, esta estratégia organizacional que recorre aos eixos como macro estruturação e hierarquização espacial habita o imaginário desta geração contemporânea quando se tratam de concursos e possuem grande preponderância na morfologia e na retórica de seus projetos.

¹¹ Tais características podem, por vezes, se interseccionar, gerando ricas associações de projeto.



**Figura 4 – Prancha 01 da proposta premiada em 3º Lugar para a Estação Comandante Ferraz (2013).
Utilização de uma rua “suspensa” linear como traçado definidor do conjunto.
Fonte: ATRIA e Estúdio MRGB.**



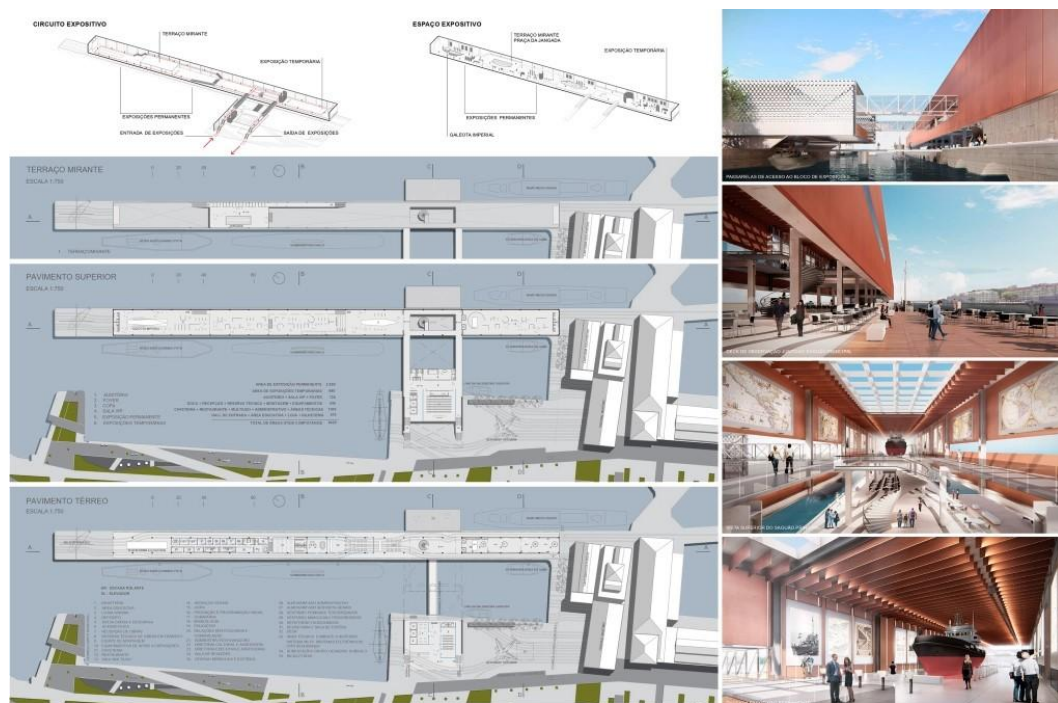
**Figura 5 – Prancha 1 da proposta premiada em 2º lugar para o Centro Cultural de Cabo Frio (2014).
Articulação de um eixo transversal que define a ocupação dos programas e inserção ao contexto.
Fonte: ARQBR.**



Figura 6 – Prancha 2 da proposta premiada em 1º lugar para a Arena BSB (2019).

Ocupação do setor esportivo e distribuição programática mediante dois eixos que se relacionam com o entorno imediato.

Fonte: ARQBR e MGSR.



CONCURSO MUSEU MARÍTIMO DO BRASIL

2

Figura 7 – Prancha 2 da proposta premiada em 2º lugar para o Museu Marítimo (2021).

Traçado regulador oriundo das pré-existências de forma cartesiana.

Fonte: Nonato Veloso.

Além disto, é recorrente a configuração de corpos construídos hierarquizados, porém articulados entre si, sugerindo leituras de conjuntos particularizados como edifícios e anexos, tão comuns à arquitetura pública implantada em todo o DF. Usualmente, essa estratégia concorre em não configurar o lote de forma perimetral por meio de peças construídas ou um adensamento construtivo excessivo em edifícios unitários. Esses pressupostos sugerem a hierarquia tanto no que se refere às percepções plásticas das propostas, quanto seus fluxos e conexões com o tecido urbano adjacente.

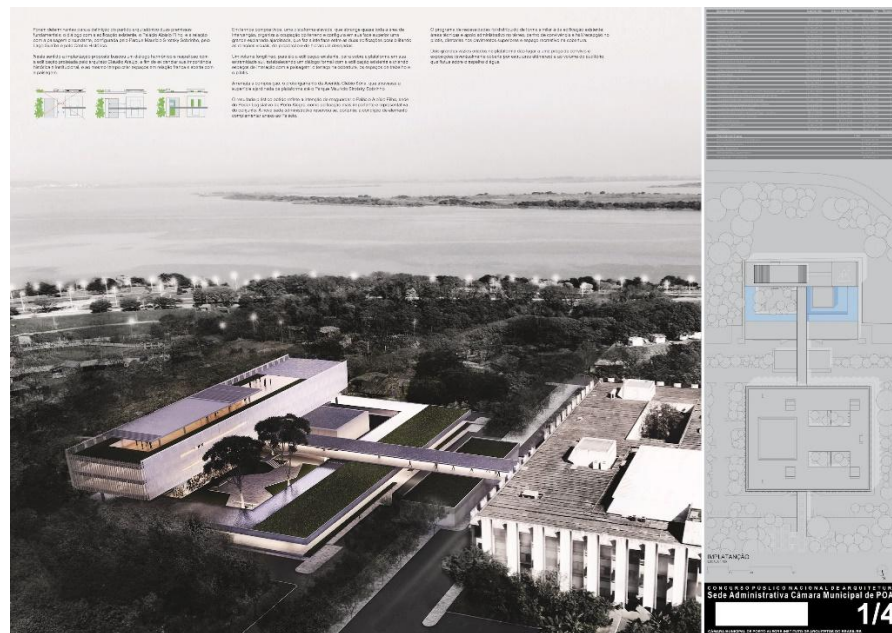


Figura 8 – Prancha 1 da proposta premiada em 4º lugar para a Câmara Municipal de Porto Alegre (2014). Implantação em barra horizontal distante do edifício pré-existente, programa diluído em embasamento mimetizado. Fonte: ARQBR.

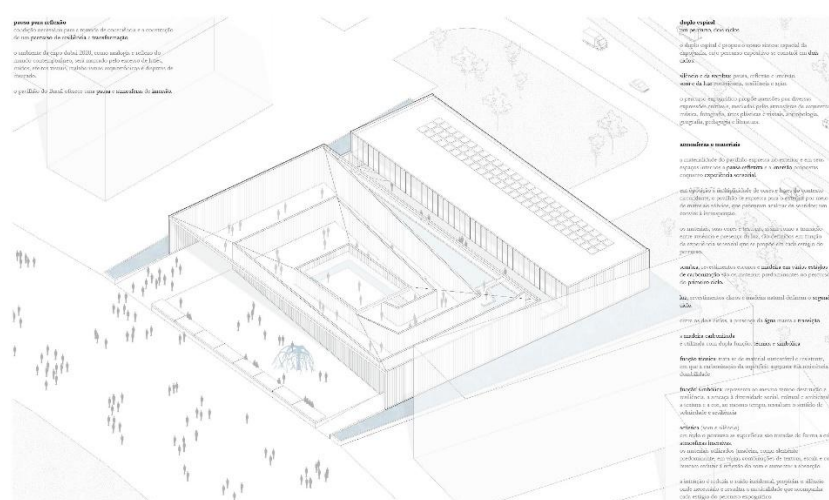


Figura 9 – Prancha 2 da proposta premiada em 2º lugar para o Pavilhão do Brasil na Expo Dubai (2018). Articulação do programa em dois edifícios hierarquizados e relacionados entre si por praças e espelhos d'água. Fonte: MGSR.

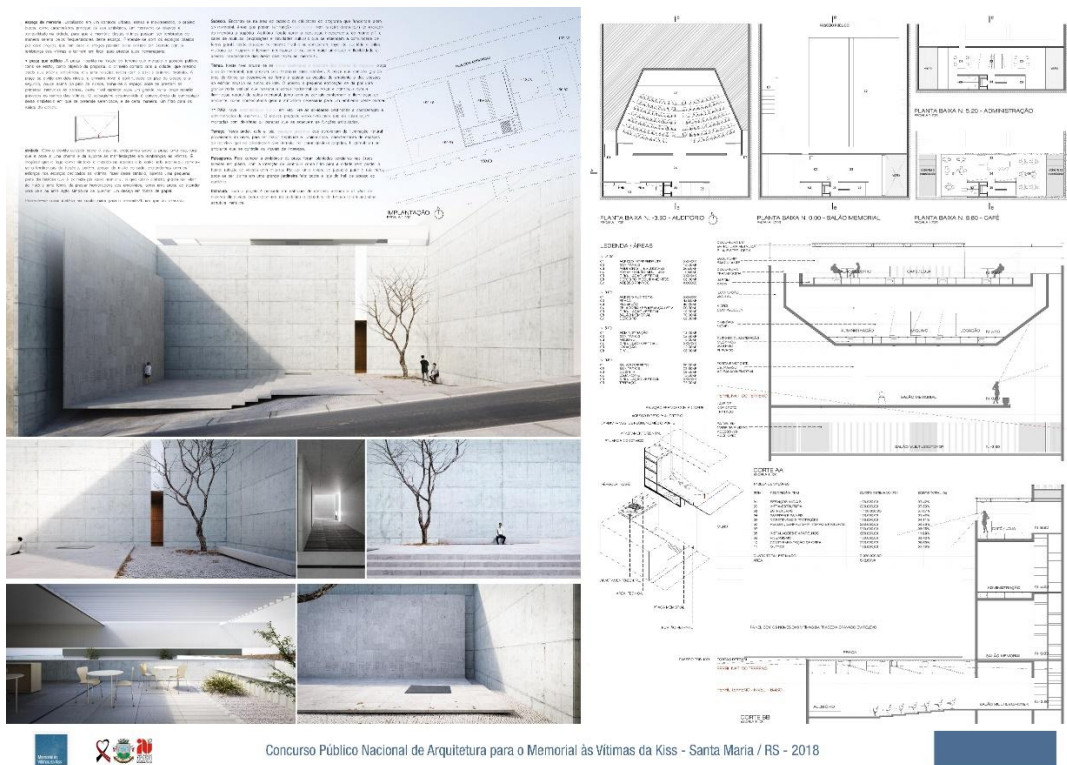
Escala

Uma problematização projetual recorrente às propostas contemporâneas de brasileiras em concursos refere-se à preocupação com a escala. Em grande medida, os projetos premiados que são concebidos por tal geração prezam pela horizontalidade como um dos atributos de maior preponderância na composição arquitetônica. As estratégias empregadas para atingir estes princípios concorrem em uma retórica recorrente, associada ao respeito às pré-existências, a preconização dos espaços vazios na composição, interpretações e intervenções vinculadas à paisagem urbana e a percepção virtuosa do silêncio compositivo de seus projetos.

Não raro, é possível observar a articulação de partidos em prismas horizontais, espaços e programas semienterrados /integralmente enterrados, articulação de grandes praças entre os corpos edificados, emprego de poucos materiais e a mimese arquitetônica com o entorno, ocultando, por vezes, o próprio edifício. Tais estratégias possuem nexos com cânones arquitetônicos da cidade de Brasília, como os palácios oficiais, superquadras, edifícios dos setores centrais e construções do campus da UnB.



Figura 10 – Prancha 3 de projeto premiado em 3º lugar para a UBS Parque do Riacho II (2016). Desenho do edifício de forma horizontalizada, fazendo pela mimese com o entorno e a criação de escalas internas aprazíveis.
Fonte: Estúdio MRGB e ARQBR.



Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Memorial às Vítimas da Kiss - Santa Maria / RS - 2018

Figura 11 – Prancha única do projeto destacado com Menção Honrosa para Memorial às Vítimas da Kiss (2018).
Articulação do programa visando a mimese do edifício com o entorno.
Fonte: dl arquitetos associados



Figura 12 – Prancha 1 da proposta premiada em 1º lugar para a Arena BSB (2019).
Interpretação do entorno e da geografia do sítio para horizontalizar o conjunto, apaziguando a presença construída frente a cidade e à paisagem.
Fonte: ARQBR e MGSR

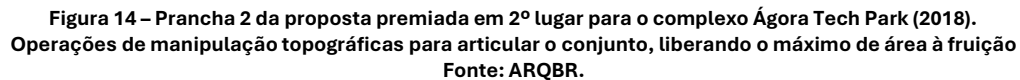
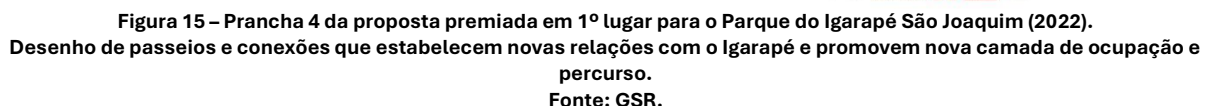


Figura 14 – Prancha 2 da proposta premiada em 2º lugar para o complexo Ágora Tech Park (2018). Operações de manipulação topográficas para articular o conjunto, liberando o máximo de área à fruição
Fonte: ARQBR.





Fonte: Estúdio MRGB.

A arquitetura pertence ao mundo dos objetos e assim pertencem também suas ideias expressas nos concursos. A retórica da competição revela o problema da dicotomia entre as ideias e a realização concreta. Os concursos devem ser tratados não como a busca do genial, como obras de exceção, mas sim como retrato das diretrizes e das ideias, dos conceitos presentes no período de sua execução. São como um retrato da profissão, dos caminhos seguidos. (Fialho, 2007, p.56)

A presença considerável de arquitetos e urbanistas brasileiros em “pódios” de concursos públicos de projeto abordada nesta comunicação, evidencia o compromisso que essa geração contemporânea

de profissionais mantém com o debate promovido pelos certames. Utilizando o concurso como método de análise, é possível observar a conformação de uma coletividade fundamentada na cooperação profissional entre equipes e na troca de valores e ideais compartilhados, muito além de formalismos e tendências. Ao mesmo tempo, ressalta-se a relevância desta produção de Brasília em contexto nacional, reconhecida, por exemplo, na presença entre os premiados das três últimas competições para pavilhões brasileiros nas exposições universais¹²: Milão (2015), Dubai (2021) e Osaka (2025).

Por fim, destaca-se a construção gradual de uma geração de arquitetos no Distrito Federal que reafirma o caráter democrático dos concursos públicos de projeto para exercitar um imaginário próprio além das fronteiras profissionais e espaciais cotidianas.

REFERÊNCIAS

- ADAMCZYK, Georges; BILODEAU, Denis; CORMIER, Anne. **Architectural competitions and new reflexive practices**. ARCC - AEEA Conference. Dublin, 2004.
- ANELLI, Renato Luiz Sobral. **A EXPO 92 de Sevilha: o concurso para o pavilhão brasileiro**. ARQTEXTOS, n. 16, p. 128–151, 2010.
- BUCCI, Angelo. **Concurso de arquitetura como produção de conhecimento**. Resenhas Online, São Paulo, ano 19, n.º 217.02, Vitruvius, jan. 2020.
- CHUPIN, Jean-Pierre; BILODEAU, Denis; ADAMCZYK, Georges. **Reflective knowledge and potential architecture**. ARCC Conference Repository, [S. l.], v.1, n.1, 2019.
- FIALHO, Valéria. **Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação em concursos de arquitetura**. Tese de Doutorado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- FLYNN, Maria Helena. **Concursos de arquitetura no Brasil: 1850-2000**. Tese de Doutorado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- GONZAGA, Mario Guidoux. **De Osaka a Sevilha: a herança moderna em discussão**. 14º Seminário Docomomo Brasil — O moderno em movimento: usos, reusos, novas cartografias. Presente e futuro do legado da arquitetura moderna no Brasil. Belém, 2021.
- RIBEIRO, Paulo Victor. **Arquitetura potencial: Nonato Veloso, concursos de projeto**. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.
- SANTOS, Valéria. **Concursos de arquitetura em São Paulo**. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- SEGAWA, Hugo. **Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão**. Projeto, n.º 138, pp. 34-39, 1991.
- SERAPIÃO, F. **A década da “geração de Sevilha”, do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre**. Projeto, n.º 371, pp.30-33. 2011.
- SOBREIRA, Fabiano. **Dinâmicas do jogo – concursos de arquitetura em revista: 1935 a 1971**. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

¹² Eventos de indiscutível importância ao longo da história da arquitetura mundial.

_____. **Dinâmicas do jogo: concursos de arquitetura no Brasil.** Brasília: MGS, 2019.

_____. **concursosdeprojeto.org.** c.2008. Página inicial. Disponível em:
<https://concursosdeprojeto.org/>. Acesso em: 27 de set. 2024.

_____; SCHULZ, Maria Carolina. **O espaço democrático e os concursos de arquitetura.** Arquitextos, São Paulo, ano 22, n. 259.00, Vitruvius, dez. 2021.

SUZUKI, Eduardo. **Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais.** Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

VELOSO, Raimundo Nonato. **Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura: 1990 a 2010.** Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.